

MULHERES E LUTA POR MORADIA EM FLORIANÓPOLIS ¹

Rosane Talayer de Lima², Francisco Canella³.

¹ Vinculado ao projeto “As lutas por Moradia e a participação das mulheres: Histórias de vida e lideranças em Florianópolis e Lisboa”

² Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – FAED – Bolsista de pesquisa voluntário

³ Orientador, Departamento de Pedagogia – FAED– francisco.canella@udesc.br

O projeto tem como proposta a investigação de histórias de vida de mulheres que tiveram e têm ativa participação na organização local de moradores de periferias urbanas no Brasil e em Portugal. Por meio da observação etnográfica e do recurso à história oral, procura-se responder de que forma ocorreu a inserção de lideranças femininas em ações coletivas ligadas à luta por moradia. Ao mesmo tempo, busca-se elucidar em que medida a participação dessas mulheres, bem como a dinâmica participativa local, articula-se com os processos de segregação urbana a que estão submetidas as periferias urbanas das áreas metropolitanas de Florianópolis, no Brasil, e de Lisboa, em Portugal. A pesquisa tem sido desenvolvida por uma abordagem de tipo qualitativo, com a história oral, apresentando-se como uma possibilidade relevante a realização deste projeto, que tem como propósito a investigação de história de vida de mulheres que tiveram e têm participação na organização local de moradores de periferias urbanas no Brasil e Portugal. A técnica empregada foi a de entrevistas em profundidade, que consiste na realização de entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e organizadas na forma de um roteiro de questões. Não há previsão de um tempo de duração da entrevista, podendo a mesma ser desdobrada em mais de uma sessão, até que os pontos previstos no roteiro sejam suficientemente explorados. A fundamentação do projeto para o emprego dessa técnica encontra-se em autores como Robert Bogdan e Sari Knopp (1994), Maria Cecília Minayo (1996), Michel Thiollent (1987) e Howard Becker (1994). Com a impossibilidade do contato físico, a internet como veículo para assegurar a comunicação na realização da pesquisa, seja nas reuniões do grupo, como também para manter o contato com as mulheres que fazem parte da pesquisa em Florianópolis, via mensagens de texto pelo whatsapp e vídeo chamada. Compartilhar plenamente a vida de uma comunidade ou grupo social, ou seja, é um momento de realização na vida de um grupo, onde se destaca as estruturas sociais e o sujeito como integrante de um determinado grupo, as interpretações e significados. E em função do atual cenário ocasionado pela pandemia, novas posturas foram adotadas, no sentido de prevenir a propagação da covid-19.

Na luta por moradia em Florianópolis, percebemos que as mulheres têm grande participação, mesmo diante das dificuldades que vivenciam cotidianamente, e muitas delas estão em posições de lideranças, participando ativamente das atividades na comunidade. As mulheres entrevistadas revelaram principais aspectos relativos às suas trajetórias de vida e suas experiências, com muita espontaneidade. A presença das mulheres nas lutas por moradia, na ausência de políticas públicas, aponta a necessidade de melhores condições de vida, de serem reconhecidas como sujeitos políticos e cidadãos de direitos.

A presença das mulheres nas lutas por moradia, na ausência de políticas públicas, aponta a necessidade de melhores condições de vida, de serem reconhecidas como sujeitos políticos e

cidadãs de direitos, como destaca Yara, 2021, nome fictício de uma das lideranças na Ocupação Marielli, durante a entrevista.

(...) quantos danos causa nas pessoas por não terem moradia, sabe, por não terem acesso, uma coisa tão básica, sabe, que é moradia, sabe, eu comecei a me , me informar mais, a me politizar mais, pra querer saber, a querer ler, sabe, se alguém for me falar alguma coisa de moradia de direito eu sento e passo um café e fico ouvindo, quero aprender , quero saber. (Yara, 2021)

Vale ressaltar que o processo de conscientização ainda que incipiente, das entrevistadas, demonstra o fortalecimento individual e coletivo no enfrentamento, na atuação da luta por moradia. São mulheres cujas vidas são dedicadas ao coletivo. As próprias casas que habitam, espaço identificado com o doméstico e destinado ao gênero feminino, expressam que são mulheres com uma presença pública bastante ativa: o acompanhamento das práticas cotidianas revelam que as casas não são espaços privados, exclusivos, e conseqüentemente separados do espaço público, mas espaços de encontro, de reuniões, de troca de informações, de ações de solidariedade (especialmente durante o período da pandemia), em suma, de trabalho político cotidiano. E é nesses espaços locais que elas se constituem como lideranças políticas na luta por moradia.

Palavras-chave: História oral. Mulheres. Moradia.